



O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Editorial

CURSO SUPERIOR EM ESPOSENDE

ANÚNCIO DO CURSO

Na sessão solene comemorativa do dia da cidade, o sr. Presidente da Câmara em exercício anunciou a criação na cidade de Esposende do CURSO SUPERIOR DE ARQUITECTURA.

Congratulamo-nos com a ideia, pois Esposende bem precisa de arquitectos formados no seu meio e afastar de vez - ou antes reciclá-los - os arquitectos importados que, por muito bons que sejam como tal, por se limitarem à aplicação pura e simples dos seus conhecimentos técnicos e não actuarem ao nível multidisciplinar, não conseguem adaptar-se às condições ambientais da região. Daí autênticos atentados contra a ecologia regional, quer sob o ponto de vista paisagístico quer urbanístico. E a atestá-lo estão, no campo urbanístico, os famosos "comboios" habitacionais na Av. P. Sá Pereira, Estrada de Banhos e na R. do HOTEL SUAVE MAR; as "cavalariças" (desculpem-me o termo, mas é o mais semelhante) que deram lugar ao ex-Bairro das Conferências de S. Vicente de Paulo; a "algarvização" (perdoem-me) o neologismo) da "Urbanização Zão" e das que lhe seguiram, com a substituição dos típicos telhados cobertos de telha portuguesa ou mesmo francesa, feitos de acordo com a paisagem e com as condições atmosféricas da região, por terraços de tipo algarvio, que mais cedo ou mais tarde permitem a infiltração de águas nos respectivos prédios, como já aconteceu, inclusivé num infantário, situado ao sul da vila.

E ainda na acoplagem de construções modernas a edificações antigas e de valor histórico, como a velha CASA DO ARCO E A SUA AMPLIAÇÃO, que constituem a BIBLIOTECA MUNICIPAL.

Estiveram os arquitectos camarários a redimirem-se quase deste pecado arquitectónico, com a ampliação dos PAÇOS DO CONCELHO, seguindo, no exterior a mesma linha. Mas "borraram o desenho", (desculpem a expressão), ao firmá-lo com colunas de cobre, em vez de granito - o antigo edifício - que é tão característico da região e de produção local.

O grande arquitecto português VENTURA TERRA, detentor de vários PRÉMIOS VALMOR, foi tremendamente censurado pelos maiores críticos de arte, entre eles o grande professor catedrático de história de arte, Prof. Dr. JOSÉ AUGUSTO FRANÇA, de quem tive a honra de ser aluno, por ter incrustado na

(Cont. na pág. 2)

O PERFIL DE HOJE

Por ARMANDO SARAIVA

JOSÉ NARCISO DA SILVA MATOS

Estamos prestes a findar esta secção, mas temos a certeza que muitos outros vultos desta terra, comerciantes, filantropos e sobretudo homens do mar, vão ficar sepultados sob o peso dos anos e do esquecimento. Bom, dizemos outros vultos mas que se tenham distinguido por uma certa notoriedade.

Estávamos já em trânsito para preparar as coisas para a saída de um livro com toda esta galeria de fangueiros diferentes, quando recebemos mais uma carta do infatigável investigador e nosso prezado amigo José Felgueiras dando-nos conta da existência do perfil de hoje, José Narciso da Silva Matos que, palavras suas, "devia ser *homem das arábias*". Se com esta expressão se quer significar que este fangueiro era rico, não temos quaisquer dúvidas.

Vejam só de quantos barcos ele foi proprietário:

Iate "ECLIPSE" que saiu a Barra de Esposende em 28 de Abril de 1858, com rumo a Lisboa cujo Mestre era José de Araújo, de 31 anos, de Fão.

A restante tripulação era também de Fão e era composta pelos marinheiros João Gomes Penetra de 30 anos; Lourenço da Silva Lopes, de 23; Custódio Alves Salgueiro, de 22; e os moços Francisco Gonçalves caramalho de 19 e José de Carvalho, de 14.

Palhabor "MATTOS", saído de Esposende em 28 de maio de 1869, para o porto de Vila Real de St. António, sob o comando do Mestre José de Araújo, de 40 anos, casado, de Fão. O Contramestre era João dos Reis o Novo, de 50 anos, também de Fão. A restante tripulação era

fangueira e composta pelos marinheiros José Maria Gonçalves, de 52 anos; Salvador da Graça Teixeira, de 37; José da Costa Barraca de 47; João André Branco, de 21, era o moço do governo; Urbano André e António de Sousa, eram os "moços", e ambos tinham 16 anos.

Patacho "FRANCISCO FELIZ", que saiu de Esposende em 13 de Outubro de 1875 (há 120 anos, precisamente!), com destino ao Porto, tendo com o Capitão, Thadeu Fernandes, de 35 anos, de Fão. O 2.º Piloto é Manuel de Jesus Araújo, de 24 anos, solteiro e filho de José de Araújo, Mestre do "Eclipse". O resto da tripulação é de Fão, à excepção do cozinheiro, que é de Esposende.

Hiate "PAQUETE DO GUADIANA". Saíu do Porto de Esposende, também em 13 de Outubro de 1875, comandado pelo Mestre António José Dias do Vale, casado, de 37 anos, de Fã. seguiu viagem para Vila Real de Santo António. O resto da Tripulação era de Fão, à excepção de um dos três "moços", que era Francisco de Sousa Miguéis, de 15 anos, de Esposende.

(Continua Na pág. 2)

PAISAGENS DE PAZ

É no silêncio e na meditação que descobrimos grandes coisas. Se rebuscar palavras que poderiam ser mais adequadas, lanço-as no papel, com espontaneidade, aquelas que vão correndo no meu pensamento.

São 20 horas e hoje é o dia 20 de Agosto. Devido a fenómenos atmosféricos, o Sol não conseguiu torná-lo mais quente.

Maré baixa e no areal, quase deserto, é como se estivesse apenas eu aqui. Mais além um casal, suponho, com uma criança. Lá muito em baixo, os rochedos circundam algumas porções de água formando assim pequenos lagos. Um barco de borracha flutua descuidadamente. Mal distingo os três vultos mais adiante... a pescarem, decerto. Para a esquerda, também distante, um tapa vento azul e dois barcos na praia abandonados. E enquanto vou percorrendo a trajectória das gaivotas, que em numerosas famílias povoam o espaço desta pequena praia, dando-lhe movimento e poesia, olho o mar lentamente em redor e vejo um horizonte em semi-círculo, aberto, como que a querer abraçar tudo.

E agora não quero deixar de mencionar estas

(Continua na pág. 2)



O Novo Fangueiro deseja aos seus estimados colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos, um Santo Natal e Bom Ano Novo

Editorial

(Cont. da pág. 1)

arquitectura da baixa pombalina o imóvel sede do BANCO TOTTA & AÇORES, sito na R. do Ouro, de raro valor arquitectónico, mas perfeitamente desenhado do meio.

No aspecto paisagístico as coisas pioram. Para além dos já citados comboios, cavaliarias e coberturas de prédios "algarvirizados", há ainda os azulejos horrivelmente berrantes incrustados em belas mansões brasileiras, estragando essa tão bela arquitectura, e as TORRES DE OFIR, o edifício mamarracho do turismo e o que serve de cobertura à PISCINA MUNICIPAL, retirando o rio e o mar à cidade quando afirmaram, em tempos, que os queriam devolver à mesma; e ainda as deslocções das estátuas de RODRIGUES SAMPAIO e de CORREIA DE OLIVEIRA, transformando aquele em SEGURANÇA DE SANTA MARIA DOS ANJOS e este em POLÍCIA SINALEIRO, a orientar o trânsito para as pastelarias PRIMOROSA e HAVANESA.

Mas o que brada realmente aos céus, é o VERDADEIRO ATENTADO CONTRA A

NATUREZA E A ECOLOGIA DA REGIÃO que se está a cometer, impunemente, na QUINTA DA BARCA, onde se estão a construir moradias que são autênticas aberrações à paisagem local. Aqueles mamarrachos, encimados por claraboias piramidais em muito semelhantes às das BARRACAS dos vendedores ambulantes que se situam junto à estação do metro do o COLÉGIO MILITAR em Lisboa, constituem uma autêntica ABERRAÇÃO da paisagem e do MEIO AMBIENTE locais.

Daf que é de louvar a criação de uma ESCOLA SUPERIOR no concelho, inclinanda-a com a ARQUITECTURA especialmente nas suas vertentes PAISAGÍSTICA e URBANÍSTICA. Mas antes de terminar esta problemática, formula-se apenas duas perguntas: - O que andam a fazer as ASSOCIAÇÕES AMBIENTALISTAS e ECOLOGISTAS da região? - Cremos que em Esposende não existe qualquer associação destas. O que urge criá-las.

E o que tem feito o "FORUM" ESPOSENSENSE, neste sentido, ele que, segundo os seus estatutos, tem fortes responsabilidades nesta matéria?

JOAQUIM VASSALO

No próximo número: Porquê um Curso Superior em Esposende?

PAISAGENS DE PAZ

(Cont. da pág. 1)

gavotas que estão tão perto de mim e que quiseram bordar o areal com os seus motivos brancos: lembram os engraçados patinhos, só que os seus bicos não são amarelos e não fazem cuá-cuá... e até ainda não me entrou bem nos ouvidos a sua "linguagem", que me parece roufenha e que me soa: querró-querró-querró. Mesmo assim continuo a associar a música à pintura!

E este foi mais um belo quadro exposto na Galeria da Natureza, pelo maior dos pintores e que eu conheço por DEUS, quadro este que procuro interpretar. Lembro-me aqui na mensagem de João Paulo II: "Se queres a Paz vai ao encontro dos pobres". Conforme eu já disse no princípio, é na meditação e no silêncio que descobrimos grandes coisas.

Em boa verdade, à minha volta respirava-se uma doce tranquilidade, harmonia e compreensão, para o que "aquele quadro" contribuiu bastante. e interrogo-me e vêm à ideia e ocorrem-me aquelas escolas grandes, mas ainda assim pequenas demais, que divulgam a mensagem do papa: os Calvários, as Conferências Vicentinas e outras belas coisas semelhantes, e ainda a figura gigantesca em caridade de Madre Teresa de Calcutá.

Porque não entram todos os homens numa espécie de círculo, no qual se promova e pratique a solidariedade, fomenta a Paz; e o que tem a Paz, trabalha para a solidariedade!

E este apelo lançado a todos os homens é para cada um individualmente e eu devo entrar nele!...

E assim o Homem seria autor dum magnífico quadro, que pintaria a pinceladas de paz... e como a Pintura é irmã da Música, também entoaria a mais linda canção: "Um Hino à Paz".

É esta a bela canção

Que ensina o Homem a amar:

Vamos agora cantar

Mas com alma e coração,

Uns aos outros dando a mão,

Para, ao Senhor, ofertar

E Ele multiplicar...

Nosso AMOR e nosso PÃO.

Quando regressava a casa eu cantarolava baixinho enquanto caminhava. Depois retomei os meus afazeres e quando me deitei adormeci sem pesadelos, confiante de que acordaria com o despertar duma nova aurora!

FLORINDA DE ALMEIDA

JOSÉ NARCISO DA SILVA MATOS

(Cont. da pág. 1)

Vejam só de quantos navios era proprietário. E ainda: reparem quantos embarcadiços fangueiros trabalharam por sua conta. Se a esta quantidade acrescentarmos todos os outros barcos que circulavam no mar com a matrícula local, já farão ideia de como a nossa terra era viveiro de marceantes *made in Fão*. Somos ou éramos uma raça de marinheiros.

Voltando ao homem das Arábias...: temos em nossa posse uma cópia de um documento datado de 1872, também fornecido pelo amigo Zé Felgueiras, em que Joaquim Narciso da Silva Mattos, negociante da freguesia de Fão, "quer fazer registar nos livros dos registos de ferro magnés e antimónio e outros metais cuja mina

parte de Laúndos pela Apúlia, Fão, Fonteboa, Gandra, Palmeira e Villa Chão".

O requerente é singular, isto é, não mete sócios, o que nos garante, para uma empresa de tão largo gabarito, que o nosso conterrâneo devia ser dono de avultado pé de meia. Aliás o número de barcos de que era único titular encaminha-nos igualmente para consolidar este parecer.

E para dar a conhecer melhor a sua capacidade económica, informamos ainda que este dinâmico fangueiro tem em 1872 a concessão da passagem do Rio Cávado entre Gandra e o caldeirão. Com certeza que não era homem dos remos ou da vara, mas tinha outros a trabalhar por sua conta. E, grão a grão, enchia a galinha o papo...

DIA DE S. MARTINHO

No último aniversário de "O Novo Fangueiro" alguém se lembrou de tornar a reunir a família deste jornal no dia de S. Martinho: O objectivo principal era reforçar os laços de amizade entre todos os elementos que dão vida a "O Novo Fangueiro". Mercê do empenhamento do eng. Assunção, autor da ideia, de Fernando de Almeida e da Maria Antónia, a junção foi conseguida.

A nossa colaboradora Florinda de Almeida fez o relato, em verso, da alegre reunião e nós gostosamente aqui o publicamos.

Esperemos que a ideia vingue.

*É em Maio habitual
Com jantar, quase caseiro,
O convívio anual
Do nosso "Novo Fangueiro".*

*Nele a ideia foi lançada
Pelo Engenheiro Assunção,
Que logo foi aprovada
De pé, por aclamação.*

*E assim neste cantinho
Pousámos nosso olhares,
P'ra festejar S. Martinho
Suas festas seculares!*

*Foi em casa do Amigo,
O Américo Saraiva;
Tudo?... Por certo não digo...
Mas algo p'ra que se saiba.*

*Ao ar livre era indicado!...
tempo incerto... que fazer?
Logo improvisou telhado
P'ra melhor nos receber.*

*Sobre toalhas de linho,
Talheres copos e a loiça;
Muitas garrafas de vinho,
De iguarias tanta coisa!*

*Caldo verde a fumar,
Mais a batata cozida,
A sardinha está a assar
E é com pimentos servida.*

*E que boa sobremesa:
Guloseimas a sobrar!...
Porém a grande surpresa
A D. Céu nos quis dar:*

*Uma aletria quentinha
(A lembrar já o Natal,
Festa - entre todas Rainha-
Como a nossa, fraternal).*

*Mas a tarde ficou fria!...
Na grande cozinha ao lado,
O forno aceso atrala
E ali se ficou sentado.*

*E o convívio prosseguiu
Bem falante e animado;
Logo outra etapa surgiu
feita com zelo e cuidado.*

*Às fêveras e entrecosto
Seguiu-se a castanha assada;
Vinho de muito bom gosto
E sobremesa adoçada.*

*E ali assim os presentes,
Com a sua quota parte,
Foram todos concorrentes
Ao bom humor e à arte.*

*Porém muito trabalhou
A Antónia e sem parar,
cansaço nunca mostrou
Até a festa acabar.*

*Lá fora a chuva caía
Grossa e fria, impiedosa;
Mas a amizade acendia
Chama viva e calorosa:*

*Dela fizemos o centro
De projectos que lançámos...
Era já p'la noite dentro
Quando a casa regressámos.*

FLORINDA ALMEIDA

PIZZERIA - CREPERIA - GELATARIA

One Way

TAKE AWAY - ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO - ENTREGA EM 30 MINUTOS

Rua Vasco da Gama, Loja 11 R/C Esq. Trás
4740 ESPOSENDE - TELEF. (053) 961566

REMINISCÊNCIAS DE UM EMIGRANTE

3.º A SURPRESA DA PRIMA

Quando saí de Fão em 1927, ela ainda não havia nascido. Tempos depois ela nasceu, cresceu, ficou mulher e casou. Eu só a conhecia por retratos.

Um dia o marido decidiu vir para o Rio de Janeiro, e como não podia deixar de ser, foi morar lá em casa.

Ambicioso para ganhar dinheiro, enfrentou a dureza de um trabalho penoso, mas que rendia bastante, para quem não tinha profissão.

Rapaz jovem, forte, saudável, era uma alegria vê-lo quando vinha para casa, carregado de presentes e novidades, que guardava com entusiasmo nas malas.

Depois de alguns anos, quando julgou ter conseguido os recursos que desejava, e a experiência e conhecimentos que adquiriu pelos diversos lugares que passou, durante as viagens, voltou realizado para Fão.

O tempo passou, e finalmente em 1970, depois de 43 anos de ausência, tive condições de rever nosso torrão natal pela primeira vez.

Quanta gente nova conheci, inclusive a prima casada com o NUNO.

Só que o NUNO já não era mais aquele vigoroso rapaz, que conheci. Vítima de um derrame, esforçava-se arrastando-se nos seus movimentos tolhidos.

A esposa com os filhos pequenos e querendo fazer todo o trabalho que tinha, quase não falava connosco. Tempos depois o NUNO falece, e ainda mais aumentou o trabalho da prima.

Nas nossas visitas seguintes, lá a encontrávamos de calças arregaçadas, botando casa no chão, reformando a um dia, de pá na mão, outro dia, com a enxada, ou a carregar nas costas um saco de cimento, ou um tronco de madeira, etc., etc.. Quando nos via, acanhada, suja, limitava-se a um *bom dia, como vai*, ou a um adeusinho de longe.

E como alguns a censuravam por isso!...

Mas vinte anos depois, já a encontrámos

com os filhos casados, cada um no seu emprego ou negócio. Em 1990, quando saíamos da Missa da Misericórdia, no dia que chegámos, foi a primeira pessoa que encontramos. Era dia de domingo. Bejei-a, muito bem arrumada, unhas pintadas e roupas modernas. Marcámos novos encontros. Mas o tempo para conversarmos era pouco. Fomos ao Algarve e a Ávila, e nossos encontros eram rápidos. Com isso ela ficava acanhada connosco.

Mas na vida tudo tem seu tempo.

Agora, em Fevereiro, deste 1995, o nosso "Fangueiro" contou as "Recordações de Infância" de uma Maria Rosália, que falava de uma tal "Cacadas do Carnaval". Eu passava por um período de recuperação de mais uma cirurgia nos olhos, e por isso não lia nem escrevia, e nessa altura a Alézia via as notícias para mim.

Fiquei ansioso para saber o que era a tal de Cacadas do Carnaval, e mais ainda porque

mencionava o nome da Cremilde, a Iracema e Bina e a casa da Lailai, todas primas. E logo que pude, procurei conhecer o assunto e quem era a Maria Rosália.

E a surpresa foi a mais agradável possível.

Final, aquela prima acanhada, que evitava convívio mais intenso, agora sabe contar histórias.

Parabéns Zairinha Tuta... és assim conhecida, e agora tenho a certeza que vais palestrar connosco. E muito animado estou, fazendo uma corrente positiva, para te convencer a tirares uns "escudinhos" do banco, e vires dar um passeio, que bem mereces, até esta Cidade Maravilhosa, e conheceres como era a vida do NUNO, as ondas de Copacabana, a garota de Ipanema, e, se possível, BRASÍLIA, a capital do 3.º Milénio.

Parabéns prima Zairinha... e obrigado pelo abraço... e continua!!!

AMÂNDIO CARAMALHO

Atenção, Amândio Caramalho: não percebemos aquela do emigrante e imigrante.

A.S.

CARA E COROA

"Temos 130 anos". É assim que Casimiro e José Maria iniciam o seu depoimento. Sessenta e cinco para cada lado. Simetria ao pormenor: calças, camisa, gravata e sapatos iguais. Começam a vestir o casaco com movimentos sincronizados. O risco do cabelo está penteado à mesma latitude e olham por detrás de uns óculos idênticos (as mesmas doptrias!). Naquele dia houve um lapso: as meias eram de cores diferentes.

No Museu da Marinha, onde trabalham há 38 anos como modeladores navais (a mesma profissão, a mesma categoria e o mesmo ordenado!), conhecem-nos por "Irmãos Matias". "A nossa mãe gostava de nos ver iguaizinhos e hoje vestir igual é como uma homenagem que lhe prestamos", explicam. Por isso nem no dia do casamento de José abriram uma excepção. O Casimiro ia com um fato igual ao do noivo, só que levava uma gravata clara.

Um momento de festiva união mas de dolorosa separação. Mais temido, Casimiro confessa-se triste por não morar junto ao irmão como acontecera durante 42 anos. "O mais desagradável é querer comprar dois fatos iguais e não haver." Noutro dia, Casimiro rasgou uma camisa. José deitou a sua igual fora. Já não lhes serviam...

Partilham o mesmo carro e passam férias juntos em Fão, Esposende, onde nasceram. Lembram histórias de adolescência, de namoradas propositadamente confundidas, recordam os tempos em que eram indistinguíveis (até pela própria mãe) e riem-se muito quando lhes vem à memória aquela vez em que andaram com duas moças sem saber que eram gémeas falsas.

Então e não há mesmo nada que os diferencie? Os irmãos erguem o queixo pensativos, olham um para o outro e abanam a cabeça negativamente: "Nada." O Casimiro toma a palavra: "Eu queria morrer primeiro do que ele. Não conseguia viver sem o meu irmão..." Serenada a comoção e estancadas as lágrimas, José Maria exclama: "Bananas!" Estava encontrado o único ponto dissonante: ele gosta de bananas, o Casimiro detesta.

Inserido em "O Público"

NASCIDOS DO NADA

*Nascidos da noite escura sem luar,
Quando tudo dorme, e eu não dormia;
Andei de mão dada com o meu penar,
Como vagabundo, pela noite fria.*

*Como uma bactéria se vai animar,
Nascida do nada, da planta bravia.
Como em duro cardo, flor desabrochar;
Assim sai da alma minha poesia.*

*São só pó, quimera, pura fantasia.
Os nadas do nada, do que a vida é.
São restos de cinza, de pura utopia...
Os sonhos perdidos, de quem não tem fé.*

*São filhos da selva, nunca desbravada;
Nascidos do nada; cultura? Sei lá?...
Terreno inculto, nunca foi arado!
A urze do monte florinhas dá.*

MARIA ROSÁLIA

DOENTES

• Devido a uma queda, fracturou um braço, o dedicado tesoureiro da Junta, Joaquim Novais. Depois de operado ficou internado no Hospital de Barcelos.

• Sofreu um acidente cardíaco-vascular o nosso conterrâneo Artur Moledo Viana. Foi internado no Hospital de Braga mas já se encontra na sua casa em Fão.

Desejamos as melhores.

NOVO ORGANISMO

Há meses foi criada a Associação Comercial e Industrial de Esposende que reúne industriais e comerciantes de todo o concelho.

Por sua iniciativa, a Câmara de Esposende procedeu à iluminação das ruas da cidade nesta quadra festiva.

O representante de Fão, é o sr. João António Marques Alves (Pã-pã).

Em caso de dúvida
nalguma palavra
deste jornal,
dedique-se por uns momentos
a outra leitura.



7ª Edição. Mais completa e actualizada.

PORTO EDITORA

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

SURTO DE MENINGITE ENCERRA "A GAIVOTA"

O inesperado aparecimento de meningite, numa criança do Centro Infantil "A Gaivota", obrigou ao seu encerramento, por determinação do Delegado de Saúde local.

Anexo à Escola Preparatória António Correia de Oliveira, funciona o Centro Infantil "a Gaivota", para beneficiar os filhos de professores, de funcionários e de interessados que, para o efeito, se inscrevam neste Centro. As instalações são, ainda, provisórias e datam de Novembro de 1983, com capacidade para cerca de 50 crianças. Continua-se a aguardar a transferência para o novo edifício, construído a norte do actual, em terreno particular.

Segundo declarações públicas, as actuais instalações propiciam o tipo de doença detectada, também de transmissão por contágio, e que devido às condições do local, mesmo depois de se proceder ao arejamento, continua a oferecer risco deste tipo de doenças. Por estas razões, conhecida a origem do mal, foi determinado o encerramento do Centro Infantil e a proceder-se à desinfecção das instalações.

Entretanto, as novas instalações, bem próximas das actuais provisórias e da Escola Preparatória, continuam encerradas, por divergências entre a DREN (Direcção Regional de Educação do Norte) e o proprietário do terreno.

A criança afectada, natural e residente em Esposende, na Rua 1.º de Dezembro, foi internada de urgência.

OS TEMPOS DE NATAL

Não têm conta os tempos idos, em que a rapaziada de há mais de cinquenta anos dedicou especial enlevo e veneração ao Menino Jesus. Era o modelo de Menino e Deus; sempre obediente, recto e sagaz e tudo o mais possível no filho de Maria de Nazaré. Mas o nosso arcebispo, que Deus haja, sempre ansiou: «deixai vir a mim as crianças...». Se a santa afeição pelas crianças dessa época e os mais pequeninos, a paciência e a serenidade seria o comportamento normal, com os matulões as coisas eram diferentes: mais ríspido, mais exigente, enfim, severo. E tinha razões para assim proceder, pois sabêmo-lo bem, os rapazes eram o que eram, nessa época distante: habilidosos, cheios de perspicácia e de muita agilidade quando era necessário contornar certos problemas e perigos. Nos tempos mais recentes, viu-se bem como se comportaram: com fidalguia, valentes!

Não era só por obrigação que a rapaziada frequentava a catequese; nem era por acaso que se cumpriam os preceitos, dos mais elementares, quando se tratava de religiosidade. A Igreja Católica era respeitada, as cerimónias também o eram, os acontecimentos viviam-se com fé e devoção.

Recordo que a gente, nesses anos (talvez nos quarenta), delirava com as novenas ao Menino Jesus e que deixaram marcas na criança. Vaidosamente, muitos deles, com os ensinamentos ganhos na emigração ou na tropa, deixaram-se dessas coisas. Que importa? Alguém tem de lembrar e recordar a oração, a cantiga afinada e "repenicadinha". Em certas alturas deu para torto, mas o que lá vai, lá vai... Aliás, nas palestras da rádio local e de histórias aqui transcritas, demos alguns momentos de saudosa satisfação nos idos da nossa meninice.

Há tempos, jovens cincoentões lembraram essa tradições. Também, ainda que de raspão, os episódios das novenas, das malandricas com as moças, do presépio da D. Efigénia, os brinquedos de folheta e das bonecas de trapos e as motas de pau; a bilharda, o pião, enfim, as brincadeiras da época, festas a gosto, com os pinhões e o jogo do rapa. Manuel de Boaventura, melhor que ninguém, contou alguns episódios natalícios, próprios de mestre e regionalista, de bom quilate.

MENORES EM RISCO – COMISSÃO DE PROTECÇÃO A CRIAR NO CONCELHO

Prevê-se, para os primeiros meses de 1996, a publicação da Portaria do Ministro da Justiça, a criar a Comissão de Protecção a Menores e a instalar no Concelho de Esposende.

O organismo a criar, revelou a Dr.ª Alda Oliveira, Delegada do Ministério Público junto do Tribunal Judicial, "será uma associação composta por entidades, de modo a que os menores em risco tenham um tratamento mais humano e como função específica, a clivagem dos casos envolvendo menores de 18 anos".

Esposende, dentro de dois meses, verá a sua Comissão criada, depois de alguns bons resultados obtidos a partir de outras Comissões em actividade no País. Todavia, a par de alguns resultados de ineficácia, os resultados obtidos têm facilitado o trabalho dos Tribunais. Por isso, "pretende-se, também, privilegiar a integração da criança na Família e com o meio, sensibilizar a sociedade civil, para o apoio que até agora era feito através do "Tribunal", disse a Dr.ª Alda Oliveira. A Comissão, integrará representantes de entidades concelhias, pois há que "motivar a sociedade civil a intervir, assumir as suas responsabilidades pelos menores que tem".

Quanto ao funcionamento da Comissão de Protecção a Menores, cada elemento terá uma tarefa; uma missão ou função a cumprir, entre elas, denunciar factos e trazer notícias de casos (nem todos vêm a público) e, por outro lado, trazer a solução ou o tratamento a dar-lhes.

De facto, os menores estão em risco e por várias razões de âmbito social:

envolvimento com alcoolatras, maus tratos, dificuldades de integração, pobreza, prostituição, furtos e roubos. Aliás, no concelho de Esposende, há vários casos detectados que se enquadram nas razões apontadas, "o que justifica a criação deste órgão e a sua intervenção no meio".

Para todos os casos há um tratamento a dar-lhe e, "só quando não pudermos intervir a Comissão de Protecção a Menores, só pode tomar decisões, directas e posturas definitivas relativas a um dos menores se os pais derem o seu consentimento ou, suprimindo, se for do conhecimento dos pais", de contrário o problema será levado a Tribunal.

No Auditório da Biblioteca Municipal, em 20 de Novembro findo, decorreu uma reunião, com a presença do Dr. Rui Epifânio, Procurador Geral Adjunto, docente no Centro de Estudos Judiciários e o grande mentor da criação destas Comissões, a fim de prestar esclarecimentos, e apresentar o projecto e, bem assim, das entidades envolvidas, dos seus intervenientes, os fins, da natureza e do funcionamento.

A Delegada do Procurador da República junto do Tribunal Judicial de Esposende, (embora em regime de rotatividade), será a presidente da Comissão, composta pelos representantes das entidades previstas na legislação: Câmara Municipal de Esposende (2); Centro Regional de Segurança Social (2); Ministério da Educação (2 professores); Instituição Portuguesa da Juventude (2); Instituições Privadas de Segurança Social (Misericórdias), médico, GNR local e Associação de Pais, com um representante.

A Câmara Municipal de Esposende vai ceder instalações para funcionamento da Comissão.

JOVENS CATÓLICOS: DEBATE SOBRE TOLERÂNCIA

No Centro Paroquial de Esposende decorreu a Semana Cultural sobre a tolerância e no âmbito do ano Internacional, proposto pela ONU.

A Igreja e a sociedade de hoje, Seitas e Religiões – vivências actuais, a Mulher – Operária e Mãe, foram os sub-temas em debate durante a Semana, a cargo, respectivamente, do Dr. Padre Morujão, professor da Faculdade de Filosofia de Braga, professor doutor Alves e da Dr.ª Maria da Conceição Azevedo, professora da Universidade de Vila Real.

Os temas abordados estiveram em realce, sobretudo pela leveza e simplicidade na exposição e tratamento, e que interessou o auditório. De facto, o ódio gera vingança, esta incita à intolerância e sem tolerância não pode haver paz nem amor entre os Homens.

Na última sessão, em 18 de Novembro, a Mulher e o seu dia-a-dia, como educadora da paz, responsável pelos filhos e o lar, os problemas da sociedade, a incompreensão do Homem/Marido, proporcionaram um debate vivo entre o auditório e a conferente, de que resultaram algumas conclusões,

PÁGINA JOVEM

Olá, jovens! Cá estamos no mês do Natal. Que os resultados escolares sejam compensadores e que haja saúde, para que as festas sejam mesmo felizes! E que o novo Ano vos traga tudo de bom!

RUÍDOS NA COMUNICAÇÃO

Por JOSÉ JOÃO SANTOS

A convite da direcção deste jornal, durante as próximas linhas retratarei um dos assuntos que, actualmente, merece uma reflexão profunda por parte de todos aqueles que encontram na comunicação uma das essências da vida.

Assim, aproveitando o facto de estar a escrever num deles, irei comentar alguns aspectos verificados por mim em relação aos órgãos de Comunicação Social. Prometo ser curto e "grosso", embora não pretenda utilizar o "português suave" de alguns.

Uma das minhas paixões é a rádio. A verdade é que não consigo deixar de gostar daquela magia hertziana e, por isso mesmo, quero aqui deixar algumas observações.

Na minha opinião, a cada dia que passa a qualidade das emissões sofre um decréscimo - talvez por contágio da corrente mais directa (leia-se T.V.) - que é a mais patente na programação dos dias úteis. Desta forma durante 24 horas diárias muitas são as estações que, quer por motivos de subsistência, quer por falta de imaginação, se limitam a "rodar" músicas plásticas e terrivelmente comerciais, isto é, as que estão contempladas nas chamadas "playlists". Como se isto já fosse pouco, o papel de profissional de rádio está cada vez mais a dar lugar aos conotado de animadores radiofónicos o que, convenhamos, não é bem a mesma coisa. Para fugir a esta regra temos também de referenciar as excepções que, com maior ou menor audiência, mantêm as linhas mestras da sua estrutura. Curioso é também verificar que as grelhas de programação dos fins-de-semana sofrem mudanças apreciáveis, ainda bem, onde o espírito desta arte como que renasce das cinzas. Por outras palavras, a magia volta a ser magia.

(Continua)

**ESTA FOLHA TEM O
PATROCÍNIO DE:**

Impetus

O NATAL

*Quando chega o Natal
Os meninos andam contentes,
Pois todos eles o sabem
Que vão ter muitos presentes.*

*Eu tenho toda a certeza
Que todos devem gostar,
De arranjar uma árvore
Para depois enfeitar.*

*Têm de ter cuidado
Ao pendurar as coisinhas,
Porque podem sem querer
Partir as lindas velinhas.*

*Ao colocar as estrelas
Não devia ficar mal,
Reservar um bom espaço
Para pôr o pai Natal.*

*Olhando para as fitas
Vê-se tudo a brilhar,
Parace os anjos no céu
Alegremente a dançar.*

*Olhando para o presépio
Digo com franqueza:
- São as caras mais bonitas
De toda a natureza.*

*As bolinhas e os sinos
Também estão a enfeitar,
Mas o que dá vida à árvore
São os anjos a rezar.*

*Quando eu era pequenina
Dizia sempre a alguém,
Para pôr o sapatinho
A ver se o Pai Natal vem.*

*Só achava esquisito
E não conseguia entender,
Porque o Pai Natal vinha
E eu não podia ver.*

*Os dias foram passando
E eu sempre a pensar,
Lembrei-me de minha mãe
Para ela me contar.*

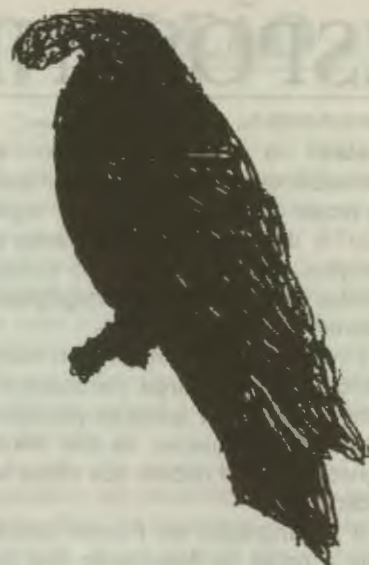
*Contei-lhe o que se passava
Pedindo-lhe para ser sincera,
Minha mãe me respondeu
Que o Pai Natal não era.*

*Minha mãe me respondeu
Que a fantasia não faz mal,
Disse que os próprios pais
Faziam de Pai Natal.*

LUZIA FREITAS

Recebemos há dias uma carta da Empresa Impetus a informar que a partir desta data aquela empresa deixa de patrocinar a "Página Jovem".

O Novo Fanguelro agradece à Impetus o patrocínio que ao longo deste anos concedeu à "Página Jovem".



Desenho de JOANA SÍLVIA

PAUSA PARA SORRIR

Num dia chuvoso, um senhor inglês viajava num comboio, sentado junto a uma janela aberta. Levava o braço da gabardina todo molhado, mas continuava imperturbável.

A certa altura, entrou uma senhora que se foi sentar no banco em frente ao dele, portanto apanhando também a chuva, pois a janela era a mesma. Com mau modo, dirigiu-se ao senhor inglês: - Faça favor de fechar a janela, que eu não me quero molhar. Se o senhor gosta de ir aí todo molhado, é consigo, mas eu não gosto.

Sem se alterar, o inglês limitou-se a responder laconicamente:

- Tanto faz!

Espantada, a senhora insistiu para que ele fechasse a janela. Em vão, o senhor inglês repetiu a resposta e nem se mexeu.

A senhora, então, indignada, chamou o revisor e acusou:

- Este senhor recusa-se a fechar a janela e já estou a ficar com o casaco todo molhado!

- Ai sim? - disse o revisor. - Ora faça favor de se levantar, cavalheiro, para eu fechar a janela, e já!

Obedientemente, o senhor inglês levantou-se. O revisor, então puxou a janela para cima, para a fechar e verificou, surpreendido... que a janela não tinha vidro, apenas o caixilho vazio!

Afinal, o senhor inglês tinha razão...

LENTAMENTE

*Lenta e vagorosamente
Afasto-me,*

*De todo aquele prazer,
De toda aquela insegurança...!*

*Lenta e vagorosamente
Espero continuamente,*

Pela demora que não tarda...!

Vivo lentamente,

Tão lentamente

Que o dia tarda em passar,

Que a noite fervilha no luar...!

Lenta e perigosamente

Deixo-me cair e adormecer!!!

FILIPA MAGALHÃES

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da página 4)

elas: o convencionismo e a responsabilidade da sociedade civil que não pode recuar "em mandar a Mulher regressar ao Lar" e dos problemas encarados pelas instituições, onde os filhos são tratados e educados segundo regras pedagógicas não familiares.

Em todas as palestras, com inúmeras ausências, houve larga participação do auditório, através de questões pertinentes e de respostas adequadas, de que resultou o enriquecimento do debate nos vários temas abordados.

A organização do Forum Tolerância esteve a cargo da Associação dos Jovens Católicos de Esposende, que ofereceu a cada um dos conferentes a placa alusiva ao acontecimento.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA SECUNDÁRIA EM ELEIÇÕES

Decorreu em 18 de Novembro a Assembleia Geral da Associação de Pais da Escola Secundária Henrique Medina, em que a prestação de contas e relatório de gerência anterior, e as eleições, eram os pontos de mais interesse na agenda.

No acto da prestação das contas, a votação foi favorável e por unanimidade, nada havendo a contestar. Quanto às eleições, por falta de lista concorrente, a Assembleia esteve suspensa até se conseguir, no momento, organizar uma, capaz de garantir a próxima gestão.

João Pita Pombo, professor da Escola Preparatória, assumiu a presidência da Direcção em lista de consenso, que submetida a sufrágio dos sócios presentes, mereceu aprovação. Contudo, não houve oportunidade de apresentar plano de actividade e, bem assim, objectivos para o mandato.

CDS/PP ELEGEU DIRIGENTES CONCELHIOS

No dia 18 de Novembro findo, em Assembleia Geral, o Partido Popular/PP-CDS, elegeu os seus dirigentes para a Comissão Concelhia. Corrido o escrutínio, o resultado foi o seguinte: Comissão Política - Presidente: Álvaro Maio; Secretário, António Eduardo Viana; Vogais: Manuel M. Passos, Sérgio M. Viana, Manuel Ramires G. Cruz, Manuel Carvalho Sá, Manuel Augusto Faria, João Maria Silva, José Manuel M. Correia.

Na Assembleia Geral, João Augusto Vilarinho Rodrigues, mantém o lugar de Presidente.

a J.C. (Juventude Centrista) Gerações Populares, também elegeu os seus dirigentes concelhios. Do resultado do escrutínio o resultado foi o seguinte: Presidente, Paulo Alexandre Lopes Oliveira, seguindo-se mais dez elementos: Alexandre Carvalho Moreira, Tiago Nuno N. Costa, Marlene Sofia C. Tarrío, Elisabete Maria L.

Oliveira, David Francisco Passos, Gil César M. C. Queirós, Diogo Vilarinho Zão, Simão Pedro T. Fernandes, Paulo Alexandre F. Amorim e Rui Filipe M. Lopes.

Os eleitos serão empossados em 9 de Dezembro perante individualidades nacionais do Partido.

AGRADECIMENTO

A Comissão de Festas da Cidade de Esposende, em Honra de Nossa Senhora da Saúde e Soledade de 1995, vem muito respeitosamente apresentar publicamente os sinceros agradecimentos à Ex.ma Câmara Municipal de Esposende, Ex.mo Sr. Governador Civil do Distrito de Braga, Ex.ma Junta de Freguesia de Esposende, assim como a toda a População de Esposende e seu Concelho a contribuição e a ajuda dada, para que fosse possível concretizar o programa elaborado para as Festas da Cidade, dignificando Esposende e o seu Concelho.

Não podemos, mais uma vez, deixar de alargar este agradecimento à população do Lugar de Góios, que mais uma vez, demonstrou a sua generosidade para com as Festas em Honra de Nossa Senhora da Saúde, bem como para com as festas da Cidade de Esposende.

Aproveitámos também para agradecer publicamente a todo o Comércio e Indústria de Esposende e seu Concelho, bem como a todas as empresas de fora do concelho que tão generosamente colaboraram com as Festas da Cidade de Esposende, publicitando as suas empresas e serviços no nosso Livro/Programa.

A Todos, sem excepção, um bem **Hajam**, e o nosso muito OBRIGADO.

A Comissão de Festas

Relatório e Contas das Festas da Cidade de Esposende/95

Receitas: Saldo do ano transacto, Peditório Porta a Porta, 3.039.000\$00; Peditório no Lugar de Góios, 160.000\$00; Publicidade no Livro/programa, 2.528.000\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Esposende, 3.000.000\$00; Subsídio do Governo Civil do Distrito de Braga, 300.000\$00; Subsídio da Junta de Freguesia de Esposende, 300.000\$00. Total de Receitas: 9.327.000\$00.

Despesas: Arraial, 1.900.000\$00; Livros e Programas das festas, 400.000\$00; Conjuntos Musicais, 1.615.000\$00; Bandas de música, 1.980.000\$00; Fogo de Artificio (Rio, Preso Cruzado e Ar), 2.220.000\$00; Actos Religiosos, 327.500\$00; Licenças, Seguros e policiamento, 118.884\$00; Gastos c/ Contratos E.D.P., 37.650\$00; Outras despesas, 151.195\$00. Total de Despesas: 8.970.229\$00.

Situação Líquida: Total de Receitas, 9.327.000\$00; Total de Despesas, 8.970.229\$00. Saldo p/ próximo ano, 356.771\$00.

ESPOSENDE: PENSAR VERDE NOTA EXPLICATIVA

A Câmara Municipal de Esposende elegeu o Ano Lectivo 1995/1996 como o Ano "Esposende: Pensar Verde".

Pretende-se com isso desenvolver junto das crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico, uma série de actividades que se prendem com a preservação e respeito pelo Ambiente e Natureza.

Para que essas acções tenham êxito, conta-se, como sempre, com a interessada colaboração de todos os Srs Professores e Encarregados de Educação. Julgamos que reside na educação ambiental, a qual começa, sempre, nos bancos da Escola, uma melhor qualidade de vida dos cidadãos. Estamos certos que este é o início de um Projecto que esperamos venha a continuar e dê frutos.

Acções a desenvolver

Entrega de papel reciclado para utilização nas fotocopiadoras.

A reciclagem é uma forma de valorizar um material que já foi utilizado, transformando-o em matéria útil.

A reciclagem é um método de diminuir a quantidade de resíduos naturais e energéticos.

* * *

- Oferta de um Kit - Pensar Ambiente em Portugal" onde se desenvolvem os temas dos três "R,s.

Reduzir, Reutilizar, Reciclar.

* * *

- Distribuição de sacos e papeleiras para recolha de papel velho.

* * *

- Comemoração do: Dia da Árvore, Dia do Ambiente.

* * *

- Edição do Jornal Inter-escolar "Esposende Verde".

Documentação disponível

Biblioteca Municipal - Conjunto de Diapositivos sobre: Energias Alternativas, Poluição da água, Erosão costeira, Poluição Visual, Erosão eólica, A água.

Videos temáticos sobre áreas Protegidas e Parques Naturais.

Biblioteca Verde constituída por cerca de 100 obras.

Textos de apoio sobre "Reciclagem de Papel" e "Com os novos... para um Ambiente novo".

Conclusão

A conclusão do "Ano - Pensar Verde" terá lugar no Dia Mundial do Ambiente através de uma Exposição Colectiva, onde serão mostrados trabalhos realizados pelos Alunos das Escolas, envolvidas no Projecto, ao longo do Ano Lectivo.

Cada Escola poderá apresentar à Câmara Municipal o seu próprio projecto, dentro desta temática, que será, na medida do possível, apoiado na sua execução e financiamento.

ESPOSENDE LIMPO é mais bonito, mas... TAMBÉM DEPENDE DE SI.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

— EDITAL —

Alberto Queiroga Figueiredo, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos no art.º 117.º do Código do Procedimento Administrativo, que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente Edital é submetido a inquérito público o **Regulamento e Tabela de Taxas, Licenças e Outras Receitas Municipais**, que em anexo se dão como transcritos ao presente Edital.

Assim, em cumprimento do disposto no art.º 118.º daquele Código, se consigna que o projecto da referida Tabela de Taxas e respectivo Regulamento, estão patentes, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do Edifício dos Paços do Município de Esposende, Divisão de Administração e Finanças, para e sobre ele serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que serão presentes, para confirmação, ao respectivo órgão municipal competente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, _____, Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 14 de Novembro de 1995.

O Presidente da Câmara
Alberto Queiroga Figueiredo

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

— EDITAL —

Alberto Queiroga Figueiredo, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos no art.º 117.º do Código do Procedimento Administrativo, que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente Edital é submetido a inquérito público a **Proposta de Alteração Parcial ao Plano de Pormenor da Zona Norte da cidade de Esposende**, que em anexo se dão como transcritos ao presente Edital.

Assim, em cumprimento do disposto no art.º 118.º daquele Código, se consigna que a referida proposta está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do Edifício dos Paços do Município de Esposende, Divisão de Administração e Finanças, para e sobre ele serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que serão presentes, para confirmação, ao respectivo órgão municipal competente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, _____, Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 14 de Novembro de 1995.

O Presidente da Câmara
Alberto Queiroga Figueiredo

O LEÃO

Como todos sabemos, o território de Angola é de vastidão e muito diversificado. Há zonas de densas florestas, mas também zonas de savana e até desertos. Como devem calcular, a sua fauna não é igual em todos os lugares; daí que os habitantes das zonas de floresta desconheçam os animais da savana, o que por vezes dá azo a casos como o que vou contar.

Estava muito calor naquele dia. Acabado, de chegar a Luanda, encostei o camião ao armazém para que os empregados procedessem à sua descarga.

À volta do carro juntaram-se alguns trabalhadores que conversavam com o ajudante do carro. Este, na linguagem nativa, falava e gesticulava, o que parecia que os outros o escutavam com atenção.

Não prestei grande atenção e tomei o meu banho calmamente. Fui sentar-me na varanda da casa e pedi ao criado que me trouxesse uma bebida. Notei então que este me olhava muito curioso. Momentos depois veio o cozinheiro que da mesma forma me observava.

Achando estranho, perguntei: "O que é que tu tens rapaz?" O cozinheiro parece ter ficado um pouco confuso mas depois arranhou coragem: "Patrão, é verdade que o leão lá atacar o carro do patrão, e que o patrão abriu a porta do carro e mandou o leão embora?" Fiquei boquiaberto. "Quem é que te disse isso?" Foi o ajudante, diz que o leão o vinha comer, mas que o patrão abriu a porta e enxutou o leão.

Ele diz que o leão teve medo do patrão". Ia-me escapando uma gargalhada, mas, contive-me. Pensei para mim; "Que tal aproveitar a situação e passar por herói? Quem é que não gosta de um pouco de fantasia?" Naquela região não existia leões, pois o leão é um animal de savana e não de floresta, razão porque os habitantes dali não o conheciam. Porém a sua fama de predador, essa sim, chegava a todo o lado.

Nas fazendas de café, pela altura das colheitas, o café era estendido nos terreiros para a secagem e era necessário mexê-lo, não só para

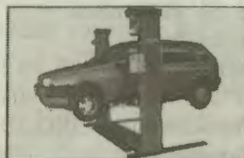
(Continua na página 11)



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA · ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 60 81 018 - 60 83 748 - FAX 66 73 85
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1683 - TEL. 759 72 04 - FAX 759 72 06



DE APÚLIA

PAVILHÃO POLIDESPORTIVO – A Escola C+S de Apúlia, vai ser enriquecida com o Pavilhão Gimnodesportivo, que no seu recinto está a ser construído.

A obra, em fase de acabamento, vista da estrada, é grandiosa. Desse importante melhoramento para a prática de desportos cobertos, vai beneficiar toda a comunidade apuliense.

REDE TELEFÓNICA – A Telecom está a melhorar a rede telefónica de Apúlia, com a colocação subterrânea das suas linhas, cremos que em toda a zona urbana.

Um bom melhoramento, que feito em pleno inverno, causa alguns prejuízos e alguns transtornos para os que têm de se servir das ruas e passeios enlameados pelas escavações, necessárias, obviamente.

FALECIMENTOS – No lugar de Criaç faleceu em 18 do mês de Novembro, último, o Senhor José Martins do Monte, casado com Rosália Domingues da Venda Júnior.

Nascido em Apúlia em 10 de Janeiro de 1911, o extinto era filho de Joaquim Martins do Monte e de Joaquina Ribeiro de Miranda.

– Depois de prolongada e dolorosa enfermidade, faleceu na sua casa da Rua da Senhora da Boa Viagem, no dia 22 do mesmo mês de Novembro, a Senhora Emília Lopes Tomé, nascida em Apúlia no dia 30 de Julho de 1914, filha de António Gomes Tomé e de Adelina Pereira Lopes.

A saudosa extinta era casada com o

Senhor Adriano Augusto de Almeida, reformado da Guarda-Fiscal.

Aos familiares destes dois conterrâneos falecidos, apresentamos o nosso cartão de sentidos pêsames.

A GAIVOTA – Desde que foi criada, a “GAIVOTA” tem-se evidenciado na defesa do património e do meio ambiente local.

E se neste campo aquela Associação já fez obra que se veja, também outras vertentes estão a merecer em simultâneo, o seu interesse.

Ontem foi um campeonato de Bodyboard, realizado no nosso mar e nas nossas praias.

O sucesso desta prova foi o rastilho, o fermento, que está novamente a levar a massa para outro Campeonato (o VI), também nas praias da nossa terra, com prémios que ultrapassam os 300 contos.

Estas provas desportivas, patrocinadas por Casas comerciais de Apúlia, de Fão, de Vila do Conde, de Terras do Bouro, da Póvoa de Varzim, e de Sacavém, vão-se realizar nos dias 8, 9 e 10 de Dezembro corrente, antes, portanto da saída deste número de “O Novo Fangeiro”, e vão ser complementadas com um desfile de Moda Radical, e a consequente entrega de prémios, em festa (também radical, pois claro) no “Chafaris Bar”.

Mas a “Gaivota” não se fica por aqui. Desde há dias que em diversos locais

públicos (cafés) se está a realizar um Torneio de “Sueca”, prova que conta com algumas dezenas de participantes, alguns do sexo feminino.

Como este Torneio se realiza à noite, em Cafés e dias diferentes, a assistência, que dizem tem sido grande, vai acompanhando os “jogadores” nessa “Via Sacra” que se irá manter por mais alguns dias.

Ambos os torneios são da responsabilidade da Secção de Actividades Desportivas da “Gaivota” que ainda continuam com saúde e a voar, apesar dos tiros...

FUTEBOL EM APÚLIA – Há três meses, quem era capaz de imaginar isto. O Grupo Desportivo de Apúlia, à 10.ª jornada da Divisão de Honra da Associação de Futebol de Braga, com 5 jogos fora e outros em casa, ainda não perdeu. Empatou 4 em casa e ganhou 1 (ao Fão), e ganhou 4 fora e empatou 1 (ao Briteiros).

Um palmarés brilhante (sem derrotas), que nem o líder da prova (o Ponte), consegue igualar.

A próxima jornada, em 9 e 10 de Dezembro, tem um jogo de extraordinária importância para o Apúlia, que recebe em sua casa o comandante da prova, o Ponte, que tem 24 pontos. O Apúlia, até à 10.ª jornada, tem 20 pontos.

Veremos até que ponto o surto de empates e vitórias se mantém, o que seria magnífico.

O PRESIDENTE DO PP EM APÚLIA – O dr. Manuel Monteiro, líder do Partido Popular, vai estar novamente em Apúlia, no dia 9 de Dezembro, e outra vez na companhia dos pescadores locais.

Se alguém tinha dúvidas de que o dr. Manuel Monteiro ficou a gostar de Apúlia, vai ficar agora sem elas.

Do que ninguém tem dúvidas é que Apúlia gosta de facto do dr. Manuel Monteiro, por quem sente um carinho especial.

A *reentrée* eleitoral do seu Partido em Apúlia, o seu convívio com os pescadores locais, a sua frontalidade e simplicidade, não vão ser esquecidos pelos apulienses.

Benvindo, dr. Manuel Monteiro.

OS NETOS E OS AVÓS

As crianças e os velhinhos
Da vida são duas fases:
Uma aurora radiosa...
Um entardecer da vida;
Botões a desabrochar...
Pétalas que vão caindo;
A curiosidade ingénua...
A experiência vivida...
E são o sorriso límpido...
Uma lágrima sentida;
A esperança a despontar...
Uma saudade a avivar;
Uma vinda desejada...
Um adeus, a despedida;
São ainda o sol nascente...
E um pôr do sol no poente.

FLORINDA DE ALMEIDA

**NOVO TALHO
JACINTO**

Carnes de Qualidade
"APÚLIA"

Talho 1 – ☎ (053) 981920

Talho 2 – ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



CULTURA DO TREMOÇO

(Continuado do número anterior)

3.6 – PROTECÇÃO DAS PLANTAS

3.6.1 – LUTA CONTRA AS INFESTANTES

Sendo os tremoceiros, geralmente, muito sensíveis às infestantes – nomeadamente as gramíneas –, nas primeiras semanas do seu desenvolvimento vegetativo, porque este é lento, há que combater aquelas o mais eficazmente possível. Segundo FERGUNSON (1979), a Simazina é provavelmente o herbicida mais eficaz no combate simultâneo contra gramíneas e ervas de folha larga. Geralmente emprega-se em pré-emergência, mas também poderá ser usado em pós-emergência. Todavia, e porque se têm verificado casos de toxicidade na cultura a seguir ao milho, porque neste se utilizou a Simazina, aconselha-se antes a mistura de ALACLORO com ATRAZINA nas doses indicadas pelos fabricantes, o Linurão.

3.6.2 – LUTA CONTRA PRAGAS E DOENÇAS

3.6.2.1 – PRAGAS

As culturas doces são muito mais susceptíveis aos insectos que as amargas.

PRAGAS CAUSADORAS DE MAIORES DANOS AOS TREMOÇOS E SEUS COMBATES ACONSELHÁVEIS

a) LAGARTA DAS PATAS VERMELHAS (HALOTYDEUS DESTRUCTOR). Provavelmente ataca após a germinação das plantas. Ataca mais a tremocilha que o branco e o azul.

TRATAMENTO – FOSMETE, a 0,04-0,05 kg s.a./ha.

b) A denominada PULGA DA LUZERNA (Suinthurus Viridis). Aparece no Inverno e manifesta-se por provocar um embranquecimento das folhas. Também pode aparecer quando os gomos estão formados, é mais frequente na tremocilha do que no branco e no de folhas estreitas.

TRATAMENTO – ENDOFULSÃO a 0,37 kg s.a./ha ou CARBARIL, devendo evitar-se aplicação deste porque é tóxico para as abelhas.

c) LAGARTA DOS GOMOS (Heliothys Punctígera). É o insecto que maiores prejuízos pode causar. Ataca tanto as cultivares amargas como as doces. Segundo GLADSTONES (1969), esta praga pode provocar diminuição da produção de semente de mais de 90%. As larvas, passando, em seguida às vagens, onde destroem as sementes. A espécie mais sensível é a tremocilha, seguindo-se o branco e o azul. TRATAMENTO – O mesmo que para a PULGA DE LUZERNA.

3.6.2.2 – DOENÇAS

As que podem causar maiores danos aos tremoceiros são:

a) MANCHA NEGRA (Peiochaeta Setosa). Fungo que pode causar graves danos, sendo o tremoço branco e o de folhas estreitas os mais atacados. Manifesta-se em tempo frio e húmido, formando nos folíolos e caules manchas irregulares, castanho-escuras e pretas, seguindo-se, mais tarde, a queda das folhas.

b) MANCHA CINZENTA (Stemphylium Vesicarium ou S: Solani ou S. Botryasum). Aparece com tempo seco, geralmente na Primavera. Em ataques graves há uma desfolha acentuada, como enegrecimento e morte das plantas. É mais frequente nos solos arenosos ligeiros. Nalguns casos aparece associada a carências nutritivas, principalmente de potássio e fósforo.

c) Os fungos Sclerotinia Scirotorum – S. minor, podem igualmente aparecer mas com os cereais não são afectados por eles, aconselha-se a rotação dos tremoços com eles.

Os Botrytis cinerea, os Pythium e os Fusarium são outros fungos que também podem causar danos e provocar uma diminuição da produção de sementes.

Como tratamento, aconselha-se o uso de qualquer dos fungicidas existentes no

mercado, observando sempre e com atenção as instruções dos rótulos.

4 – UTILIZAÇÃO

A utilização dos tremoços doces pode resumir-se pois, para os seguintes fins: forragens ou silagem, feno, sideração (adubo verde) e para grão seco. Todavia o seu aproveitamento principal, reside nas sementes, que constituem uma matéria-prima proteica e energética de alto valor para os alimentos compostos para animais, podendo também ser consumidos directamente ainda como pastoreio, pelos ruminantes.

5 – COLHEITA

A época de colheita varia bastante de uma espécie para outras e também, como é natural, depende das circunstâncias locais e da época de sementeira. Normalmente, para sementeiras de Outono, em zonas temperadas, a colheita poderá fazer-se até Maio ou Junho; nas zonas frias; com sementeiras de Primavera, deverá fazer-se à entrada do Verão.

Na prática, aconselha-se que a colheita se faça o mais cedo possível, um pouco antes dos caules estarem completamente secos e quando todas as vagens estiverem castanhas. A humidade dos grãos deverá então ser de 14% com 2% de impurezas e no máximo 3% de grãos amargos.

5.1 – TÉCNICA DE COLHEITA

A colheita dos tremoços deverá ser feita com a ceifeira debulhadora dos cereais, devendo, no entanto, a velocidade do tambor ser reduzida quanto possível, para se evitar ao máximo os danos nos grãos.

5.2 – RENDIMENTO POR HECTARE

Bem conduzida a cultura, a produção das espécies de tremoços em causa, pode atingir os 2000 a 3000 kg do grão seco por hectare.

6 – ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO

Actualmente, os tremoços doces estão abrangidos pela Organização Comum de Mercado e por isso, os preços a praticar na produção, são os resultantes dos preços mínimos comunitários que se cifraram na campanha de 90/91 (de 1 de Julho de 90 a 30 de Junho de 91), em 46\$50/kg. Segundo a legislação comunitária, para que esta garantia de preço mínimo seja efectiva, devem os agricultores efectuar um contrato de produção com as empresas transformadoras.

(Continua no próximo número)

O BOM JESUS DE FÃO

Conflito com o Reitor – 1718/1720 e outros anteriores

Pelo processo deste conflito, verifica-se que os principais produtos agrícolas da zona eram o milho, o trigo, o centeio e o linho. Em aberturas do Caixa das Esmolas também aparece o feijão.

Verifica-se a primeira visita de que há memória, do Senhor Arcebispo de Braga, então D. Rodrigo de Moura Teles, em 1719, que se inteirou do estado das obras da Capela do Bom Jesus de Fão e até deixou um capítulo de visita sobre a mesma.

Antes de 1707, os Párocos eram donos e senhores da administração desta capela, tendo terminado nesse ano, com o capítulo de visita, feita a pedido do povo, revoltado com o estado de abandono da Ermida do Bom Jesus.

Como consta do Capítulo de 1707 «...o Pároco que agora novamente tomou posse...» e o Reitor refere no processo, sobre este capítulo «...os quais se acham reformados em todas as visitas que houve nesta Igreja depois que dela tomei posse...», é bem provável que o Padre Francisco F. Gerez tenha tomado posse em 1707 e o povo aproveitasse a ocasião para reagir.

O Pároco anterior devia ser o Padre Domingos de Sousa Lobão, que era Reitor em 1693, portanto dez anos antes.

Depois do conflito de 1718/1720 o Padre Gerez toma parte na reunião de 24.2.1723, em que a Mesa aprova um acórdão, determinando que todas as sextas-feiras de cada semana se rezasse uma missa pelos irmãos defuntos e benfeitores e nomearam para tal o Padre Afonso de Miranda, morador em Fão. Depois disso não há qualquer referência ao mesmo nos acórdãos e em 2-5-1727 era Pároco Encomendado de Fão o Padre Martinho Moreira do Conto (1). Como não há livro das contas, não se pode recolher informação complementar.

Pelo Livro das Esmolas particulares para as obras do Senhor Bom Jesus pode-se verificar que serviram como oficiais:

1709/1711 – Juiz, o Abade de Fonte-Boa, Padre Dr. Afonso de Meyra Carrilhe; Escrivão, Manoel Gomes (2).

1711/1712 – Juiz e Tesoureiro das obras, Frutuoso da Costa Almeida; Escrivão, Manoel Gomes.

1712/1713 – Juiz, Padre Manoel Gomes; Escrivão, Manoel Gomes; Tesoureiro, Manoel da Silva do Cabo (assina só Manoel da Silva); Tesoureiro das obras, Frutuoso da Costa Almeida.

1714/1715 – Escrivão, Manoel Gomes; Tesoureiro das obras, Frutuoso da Costa Almeida.

1715/1716 – Juiz, Manoel Roiz Pacheco; Escrivão e Tesoureiro os do ano anterior.

1716/1718 – Juiz, Manoel das Neves; Escrivão, Manoel da Silva; Tesoureiro, Manoel Ferreira.

1718/1719 – Juiz, Manoel Gomes; Escrivão, Manoel da Silva; Tesoureiro, Manoel Ferreira.

1718/1721 – Juiz, Manoel Gomes; Escrivão, Manoel Roiz Pacheco; Tesoureiro, João Manoel Braga.

Nessa época Fão já não tinha uma feição rural, era já uma povoação com características de vila. E os fangueiros assim consideravam, pois aparecem registos de esmolos com indicação «morador nesta Vila». Mesmo em documentos do Prelado a referência a Fão, por vezes, é Vila de Fão.

Aqui havia comerciantes abastados, alguns nobres (como os da Casa de Fervença – Vila do Conde), vários sacerdotes residentes, alguns mesmo com formatura universitária. Até mesmo entre a classe piscatória muitos sabiam ler e escrever. Alguns letrados (com curso universitário), trabalhando fora, aqui passavam férias. Havia um cirurgião residente e capitão do Porto: Era, por isso, uma paróquia difícil, pois não se tratava de gente rude.

O Pároco procurava estender a sua autoridade, como vigário, aos muitos padres, que aqui residiam, estendendo-o seu prestígio aos colegas de paróquias vizinhas. Ao afirmar a sua autoridade na administração das Capelas, punha os outros sacerdotes na sua dependência, pois era o único distribuidor das esmolos para as

missas. Ao prestígio natural do clero tentava impor o de Vigário de Fão.

Contra isso reagiam os colegas, como está bem patente na carta do Pároco de Fonte-Boa. E os leigos, instigados pelos sacerdotes, procuravam também afirmar a sua autoridade, pois eram eles que pagavam todas as despesas.

A celebração de muitas missas nas Capelas, quer por sacerdotes de Fão, quer estranhos à terra, retirava da acção directa do Pároco muitos dos seus paroquianos e, além de fazer escassear as esmolos na Matriz perturbavam a actuação do Pároco. Também, sabendo-se que 15/6 partes dos dízimos da Igreja Paroquial revertiam a favor do Chantre de Vila Viçosa, por Bula de 23-5-1581, do Papa Gregório XIII, é lógico que o reitor defendesse todos os direitos que tinha ou julgava ter, nos rendimentos das capelas.

NOTAS: 1) Teve processo na Santa Inquisição, por se ter denunciado – “Jornal de Esposende, de 15-2-1995, artigo do Dr. Penteado Neiva”.

2) Era pai de Pedro Domingues da Cruz e pessoa abastada. Em 1703, a 24 de Junho, arrendou por dois anos ao Deão da Capela Real de Vila Viçosa, dos rendimentos que lhe pertenceram “todos os dízimos e premicias e mais frutos que lhe costumam pagar em cada ano, por trezentos e sessenta mil reis em dinheiro contado em cada um ano, livres e isentos de todos e quaisquer encargos”, sendo pagos em Lisboa e ainda com os mais encargos que dela se pagam.

(Continua no próximo número)

HABITAÇÃO SOCIAL

Um bombeiro da nossa Corporação veio até nós queixar-se do facto de não lhe ter sido atribuída uma casa integrada no programa de Habitação Social.

Teve, entretanto, conhecimento de que foram atribuídas casas a pessoas que vivem há muito tempo em Apúlia e Palmeira. Habita no edifício do quartel, está de serviço 24 horas por dia e tem muitos problemas de saúde sobretudo devido ao stress. Os médicos aconselharam-no a mudar de serviço ou a sair de onde está. Foi isso que o levou a concorrer.

É a segunda vez que concorre, sendo a sua proposta a primeira a ser apresentada. Sabe que foi atribuída uma casa na Rua Serpa Pinto a quem tinha casa própria e que a vendeu, mais o terreno, por 9.500 contos. Um outro requerente pediu um T2, deram-lhe um T3, e este senhor está a viver há muito em Palmeira de Faro. Outra foi atribuída a uma pessoa de Apúlia que já tinha casa própria e nova. Outra foi vendida a pessoas cujo prazo de entrega da proposta terminava a 14 de Setembro, mas que só casaram em 4 de Dezembro.

Entende que o Senhor Presidente da Câmara deveria ter em consideração uma carta que lhe foi enviada “já que não temos em Fão um Presidente de Junta capaz de olhar por esta situação”.

Será que este bombeiro tem a sua razão?

ELEIÇÕES NA APIR

No dia 18 de Novembro realizaram-se as eleições na Associação Portuguesa de Imprensa Regional. Findo o Grande Crisma do Ocidente, ou seja, finda a existência de duas direcções, em que cada uma remava para a sua banda, foi possível realizar eleições únicas para todo o universo de APIR.

Claro que ódios velhos não cansam e isso viu-se no dia das eleições onde as duas hostes se chocaram com uma certa acutilância.

Venceu por margem significativa a lista que tinha como Presidente de Direcção o Dr. Vasco de Carvalho, do “Notícias de Barcelos”.

PELO HOSPITAL

O Hospital de Fão adquiriu recentemente um aparelho para efectuar mamografias. Mais um melhoramento importante naquela casa de assistência que paulatinamente se vai apetrechando com vários aparelhos de diagnose.

CALDEIRÃO

O Caldeirão é hoje um local da nossa terra que começa a ser habitado. Neste momento já ali se encontram construídas 50 casas. Ao que nos consta, o carteiro não faz ali distribuição do correio. Trata-se de uma lacuna que tem de merecer a melhor atenção dos responsáveis.

O LEÃO

(Continuado da página 7)

não fermentar como para secar uniformemente. Ultimamente esse trabalho fazia-se com uma grade puxada por um jeep. Mas alguns anos atrás tudo era feito manualmente o que ocupava bastante mão de obra.

Como é natural, todos os fazendeiros procuravam diminuir os custos, e como tal procuravam formas de diminuir a mão de obra. A fazenda Val-do-Loma ficava mais ou menos a meio caminho entre as povoações do Ucúa e Píri, a uns cento e cinquenta Kms de Luanda. O seu proprietário conseguiu, não sei onde, dois jumentos que levou para a sua fazenda; cada animal puxava uma pequena grade de rodas, que fazia com facilidade o trabalho de uma dezena de homens.

Terminada a colheita, fazia-se a secagem do café, que durava mais ou menos dois meses. Os jumentos não tinham nada para fazer e andavam soltos, deambulando pela propriedade. Muitas vezes se aproximavam da estrada que atravessava a propriedade.

A geografia do terreno era muito acidentada e a estrada dentro da fazenda

era uma sequência de subidas e descidas bastante íngrenas.

Nesse dia, ao chegar a uma dessas subidas, o carro, carregado, ia bem devagar. Na berma da estrada, pachorrontamente, pastava um dos jumentos que, não sei porque carga d'água, resolveu vir para a estrada e caminhar ao lado do camião ao mesmo tempo que emitia uma grande relinchadela.

Como o animal se encontrava mesmo ao meu lado, eu abri a porta, com um pé no acelerador e outro no estribo tentei afastar o animal. O ajudante, como aliás era hábito, ia em cima da carga, e posso calcular o susto que deve ter apanhado, julgando já que ia servir de refeição ao suposto leão.

José Ramos da Silva

DESPORTO

Por JOÃO PEDRAS

CAMPEONATO DISTRITAL DA DIVISÃO DE HONRA A.F.B.

Bairro da Misericórdia, 1 - Fão, 1; Apúlia, 2 - Fão, 1; Fão, 2 - Pônte, 4; Fão, 2 - Vilarverdense, 0.

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUVENIS A.F.B.

Fão, 2 - Patrimonense, 0; Lousado, 6 - Fão, 1; Fão, 7 - Padro, 3.

CAMPEONATO DISTRITAL DE INICIADOS A.F.B.

Fão, 0 - Ceramistas, 2; Marinhas, 3 - Fão, 1; Fão, 0 - Merelinense, 8; Andorinhas, 11 - Fão, 0.

COOPERATIVA CULTURAL DE FÃO

A Cooperativa Cultural de Fão deseja a todos os associados um Bom Natal e muitas felicidades para o Ano Novo.

OBRAS INACABADAS

As obras iniciadas no Largo Amândio Teixeira,, depois de Outubro, paralisaram dando ao local uma sensação de abandono.

Também na Rua Serpa Pinto começou a proceder-se à tubagem das valetas. O certo é que, depois de Outubro - as más línguas dizem que depois das eleições - as obras pararam com o consequente aspecto de abandono. Até quando?

MUDANÇAS

O nosso prezado amigo João Luis, Director Geral do Hotel Sopedete Ofir, foi transferido para a Estalagem de S. Félix, de Laúndos. O Sub-director, Luís Peixoto, ficou no Grande Hotel da Póvoa. A Assistente de João Luis, D. Rosalina Monteiro, assumiu a direcção da Estalagem de Santo André em Aver-o-Mar. Célio Fernandes é o novo director do Hotel Ofir.

A todos os hoteleiros desejamos felicidades.

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Tia Mariquinhas
Fernando de Almeida
ceclília de Amorim
Dinis de Vilarinho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Agonia Pereira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
José Maria Machado do Vale

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. de Cima n.º 5 - Fão
Telefones 961475 - 962150

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII - Telef. 684318
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"
Anual..... 750\$00

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante.



Oliveira

Aleixo Ferreira, l.^{da}

**Gabinete
de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6
Tel. 75777 - Fax 71161 - 4700 BRAGA

PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

A Casa. Dantes, eu não gostava dela. Terceiro andar, via-me quase desemparrada no espaço, porque sempre temi alturas, espaços fechados, praças desertas.

Doenças de que muitos fazem pouco.

A casa. Subo seis dezenas de escadas e já não me engano: as pernas estão programadas.

Em cima, ao entrar, coloquei um quadrozinho de Nossa Senhora de Fátima que uma aluna me ofereceu, quando fez essa viagem. A propósito: Paula, onde estás, que fazes, que te não vejo há tanto tempo?

Não foi um acto místico, foi mais a ligação que sempre me uniu aos meus alunos e às suas coisas.

A casa passou, então, a ser conhecida "pela que tem a santinha" e os anos foram correndo...

E, milagre não sei de que santo, é mesmo uma casa, a minha.

Pássaros que já deveriam talvez, ter feito o ninho noutra banda, continuam na casa, na sua casa, na que sempre tiveram e amaram.

Havia na sala um cantinho, onde me refugiava.

Mudei, deixei-os a eles lá (ouço as suas gargalhadas que adoro) e vou para o quarto onde me "encontro", leio, escrevo, vejo televisão.

A casa. Dantes, eu não gostava do quarto.

Parecia-me enorme e eu, pássaro perdido na distância.

Agora gosto. De vez em quando, "uns nós de dedos" perguntam: posso?

— Claro, que queres?

E, não raro, a propósito disto ou daquilo, a confiança surge velada, envergonhada...

Eu, então, componho, aconselho, nunca ralho, faço-me sempre mais bronca do que o que sou na verdade e, alta noite, equaciono tudo, tudo...

Mas tenho uma Casa. Tenho uma clã que funciona, ainda, benza-a Deus, em modelos tradicionais. Às vezes, perpassa por ela, alguma ventania e parece que tudo se desfez.

Então procuro um qualquer buraco ou fenda por onde o sol possa entrar e o vento vai causar dano para outro lado.

As casas são precisas para isso mesmo: enxutarmos os nossos "diabos".

Às vezes, dou comigo a perguntar: até quando?, até quando?

O que me vai custar, depois de mim, será o silêncio perante alguns "nós de dedos", balbuciando: posso?

Será que ouvirei?

Será que não haverá mesmo mais nada, será?

Mas quem, intelectualmente, me dará a resposta?

A resposta que não vem ao meu chamado pela Fé...

E quem irá tornear, compor, ouvir, não ralhar e, altas horas, equacionar tudo e arranjar estratégias...

A casa, com os seus pássaros que não fazem ninho noutra banda!...

Homenagem

No que toca ao nosso querido e saudoso Amigo Snr. António Agonia, já há muito que sinto o impulso, agora irresistível, de trazer a público esta minha tão sincera quanto modesta homenagem a esse Homem, em maiúsculas, por quem mantive sempre inalterável a opinião que formei no dia em que pela vez primeira o conheci — fazia mais um ano de vida o nosso prestigioso Jornal "O Novo Fangeiro".

Claro que só mais tarde me pude aperceber de quanto era típica dele a maneira que assaz me impressionou. Apesar da sua idade, não se vislumbravam nele traços de fadiga.

Assim a sua presença emprestava sempre a estes convívios uma nota especial e pessoal: muito brioso e apumado dava-lhe isso um ar notavelmente juvenil; era bem falante, humorista, bom conversador e orador que, gostando de louvar, também não se coibia de criticar o que lhe parecia ser susceptível de prejudicar Fão, a terra que muito amou.

Não é portanto de admirar que no convívio que este ano se realizou, eu estranhasse sobremaneira, ao tomar lugar à mesa, a falta do Snr. Agonia. Não me contive e perguntei à filha, a D. Zita, por que não estava presente seu pai, acrescentando que já era muito notória a sua ausência.

Com olhos marejados de lágrimas, tristemente informou que seu pai estava doente. Fiquei muito pesarosa e dei conta que os meus olhos também se humedeceram.

Mas só quando pouco tempo depois soube do desenlace é que me apercebi da gravidade da doença que o acometera.

No dia do seu funeral a profusão de flores testemunhou bem a amizade de que gozava o Snr. Agonia e era prova bem evidente da saudade que logo se fez sentir — saudade que irá perdurar enquanto o tempo decorre e nós lembrarmos nos nossas orações este nosso querido Amigo.

Florinda de Almeida

O FUTEBOL E A LEITURA

Por ARMANDO SARAIVA

Num dia de Junho de 1978, mais de mil milhões de pessoas, portanto, um quarto da população mundial, assistiu à final de futebol da Taça do Mundo, entre a Argentina e a Holanda.

É difícil conseguir que algum outro acontecimento social possa prender a atenção simultânea de tanta gente. Quando se fala de qualquer acontecimento social, inclui-se qualquer outro desporto, porque em boa verdade todo o desporto é acontecimento que ocorre em sociedade e daí levar igualmente o rótulo Social.

Impõe-se perguntar por que é que este desporto capta de uma forma vinculada a atenção da humanidade de tal modo que quase faz suspender a actividade normal das nações ...mais evoluídas. "O futebol é uma magia que nos toca e nos molda o pensamento. Dá-nos a razão do lamento e da

alegria, do riso e da lágrima. Um jogo de onze homens em cuecas correndo num prado enjaulado, guiado pela euforia das gentes. Um circo romano (às vezes) deitado às feras" (1)

O ano passado estávamos, por motivos pessoais, a residir em plena cidade do Rio de Janeiro, na mesma altura que se disputava um desafio entre o Brasil e a Rússia. Na hora do encontro podemos afirmar que a vida naquela cidade e em todo o país parou, e quando aconteceu o golo da equipa canarina, um grito tremendo se fez sentir em todo o Rio; com ousadia somos a afirmar que ele se repercutiu em todo o território brasileiro. "Que estranho poder, este, de um jogo com uma bola que rola e que salta e que se chuta para perto ou para longe, mas que se trata também, no dribble e no adorno, com o carinho devido a uma criança. Que estranho poder é este de um jogo que nos transcende

e nos embriaga, que nos leva nas asas daquilo que somos e não queremos ser por decisão de referências sociais que adoptámos e nem pedimos nem, verdadeiramente queremos. Que magia, essa, de um espectáculo que nos agrega, nos leva para a chuva e para o vento, que nos magoa e nos impõe o delírio, que nos rouba aos salamaleques da vida e nos despe, perante todos, de preconceitos e atavios". (2)

Como se pode conceber que um encontro entre 22 pessoas, onze de cada lado, possa despertar e concentrar tanta atenção e tanto entusiasmo?

(1) Do editorial de "A Bola" de 16 de Novembro de 1995.

(2) Do editorial de "A Bola" de 16 de Novembro de 1995.